



PESQUISAS DO GRUPO GETA COMPROVAM EFICÁCIA DE AGR'ÓLEO



PULVERIZAÇÕES AÉREAS DO FUNGICIDA BRIO NO CONTROLE DE DOENÇAS DO ARROZ IRRIGADO

Eugênio Passos Schröder; Ivan Francisco Dressler da Costa; Gustavo Peroba de Andrade, Mauricio Stefanello, Cesar Coradini, Adriano Arrué, Leandro Marques, Maiquel Pizzutti, Joelton Rodrigues, Guilherme Rossato

Objetivo: avaliar a deposição de gotas da calda fungicida, com diferentes equipamentos e taxas de aplicação, e seu efeito sobre o controle de doenças e produtividade da cultura do arroz irrigado.

Conduzido em lavoura de arroz irrigado do Sr. Ernesto Predebon, no município de Santa Margarida do Sul, RS, em 2008. Primeira aplicação no final do emborrachamento e segunda 20 dias após. Nos tratamentos com atomizadores rotativos de disco (BVO) foi usado 1L ha⁻¹ de Agr'óleo®.

Bicos hidráulicos de impacto e atomizadores rotativos de discos foram igualmente eficazes para o controle de *Bipolaris oryzae* e *Cercospora oryzae* em arroz irrigado.

Trat.	Equipamentos e taxa de aplicação	1ª aplicação		2ª aplicação
		Brio (L ha ⁻¹)	Assist (L ha ⁻¹)	Brio (L ha ⁻¹)
1	Bicos hidráulicos 30L ha ⁻¹	0,75	0	0
2	Bicos hidráulicos 30L ha ⁻¹	0,75	0	0,75
3	Bicos hidráulicos 30L ha ⁻¹	0,75	0,5	0
4	Atomizador rotativo 10L ha ⁻¹	0,75	0	0
5	Atomizador rotativo 10L ha ⁻¹	0,75	0	0,75
6	Atomizador rotativo 10L ha ⁻¹	0,75	0,5	0
7	Testemunha	---	---	---

AVALIAÇÃO DE PULVERIZAÇÕES AÉREAS DE FUNGICIDAS EM ARROZ IRRIGADO

Eugênio Passos Schröder; Ivan Francisco Dressler da Costa; Tania Maria Bayer da Silva; Gustavo Peroba de Andrade, Adriano Arrué, Cesar Coradini, Mauricio Stefanello, Giuvan Lenz

Objetivo: avaliar os efeitos de deposição e penetração de gotas da calda fungicida, com diferentes equipamentos e taxas de aplicação, na cultura do arroz irrigado.

Conduzido em lavoura de arroz irrigado da Granjas 4 Irmãos, Rio Grande, RS, em 2007. Pulverizados no final do emborrachamento. Nos tratamentos com atomizadores rotativos de disco (BVO) foi usado 1L ha⁻¹ de Agr'óleo®.

Pulverizações aéreas de fungicidas com bicos hidráulicos cônicos e atomizadores rotativos de discos, com taxas de aplicação de 30 e 10L ha⁻¹, respectivamente, produziram similares densidades e penetração de gotas no dossel foliar do arroz. Todos os tratamentos promoveram produtividades de grãos de arroz similares, e superiores à testemunha não tratada.

Tratamentos	Equipamentos	Taxa de aplicação (L ha ⁻¹)	Dose p.c. ¹ (mL ha ⁻¹)
Brio	Atomizador rotativo de discos	10	750
Systhane 250EC/Bim 750BR	Atomizador rotativo de discos	10	600 + 300
Systhane 250EC/Bim 750BR	Bicos hidráulicos de impacto	30	600 + 300
Brio	Bicos hidráulicos de impacto	30	750
Testemunha	---	---	---

DETERMINAÇÃO DE METODOLOGIAS PARA ANÁLISE DE PENETRAÇÃO DE GOTAS NO DOSSEL FOLIAR DE ARROZ, EM APLICAÇÕES AÉREAS

Tânia M. Bayer da Silva; Ivan F. Dressler da Costa; Eugênio Passos Schröder

Objetivo: determinar qual a melhor metodologia de avaliação da penetração de gotas, mensurada através de cartões hidrossensíveis e da análise cromatográfica, em aplicação aérea com a utilização de bicos hidráulicos (30 e 20L ha⁻¹), sistema eletrostático (10 e 5L ha⁻¹), e atomizadores rotativos de discos (15, 10 e 6Lha⁻¹), na cultura do arroz irrigado.

Conduzido em área comercial, localizada na Granja 4 Irmãos, município de Rio Grande, RS, em 2007/2008. As análises laboratoriais foram realizadas na Universidade Federal de Santa Maria. A aplicação do fungicida Trifloxistrobina + Propiconazol foi realizada na fase R₃. Nos tratamentos com atomizador rotativo de discos (BVO) foi usado 0,75L ha⁻¹ de Agr'óleo®.

O equipamento atomizador rotativo de discos, na taxa de 15L ha⁻¹ apresentou maior penetração e densidade de gotas nos estratos inferior e médio do dossel, com avaliação através de papel hidrossensível. O equipamento eletrostático, na taxa 10L ha⁻¹, permitiu o depósito de maior quantidade de calda no estrato inferior, o que foi demonstrado pela análise cromatográfica.

APLICAÇÃO AÉREA DE GLIFOSATO COM DIFERENTES EQUIPAMENTOS E VOLUMES DE CALDA NO CONTROLE DE PLANTAS DANINHAS

Schröder, E.P., Jauer, A., Andrade, G.P., Martini, A.T.

Objetivo: avaliar o efeito da aplicação aérea de glifosato com diferentes equipamentos e volumes de calda sobre plantas daninhas de arroz.

O experimento foi conduzido pelo Grupo GETA, em lavoura de arroz, localizada no município de Camaquã, RS. Os tratamentos foram: bico hidráulico de impacto com volumes de aplicação de 20 e 30L ha⁻¹; atomizador rotativo de disco com volumes de aplicação de 10 e 15L ha⁻¹ e herbicida glyphosate (Zapp QI®) na dose de 2,17 kg i.a. ha⁻¹. Com atomizadores rotativos de disco, utilizou-se o sistema BVO, onde o veículo foi óleo vegetal Agr'óleo®, na dose de 1L ha⁻¹ e água.

Todos os tratamentos geraram densidades de gotas superiores a 50 gotas cm⁻² e níveis de controles excelentes.



AVIAÇÃO AGRÍCOLA EM ALTA ROTAÇÃO CONTROLE DE PRAGAS EM SOJA COM BVO

Schröder, E.P.,

Objetivo: avaliar o desempenho de atomizadores rotativos de discos no sistema BVO, em comparação com bicos de impacto com médio volume.

Uma lavoura de soja com 70cm de altura, infestada por 10 lagartas de *Anticarsia gemmatilis* por metro foi pulverizada com Metamidophos 0,8L ha⁻¹ e Permetrina 0,08L ha⁻¹

Tratamentos: 1) dez atomizadores rotativos de discos com volume de calda de 12L ha⁻¹ e na calda foi acrescida de Agr'óleo® 0,4L ha⁻¹. 2) 38 bicos de impacto, com 15L ha⁻¹. 3) 38 bicos de impacto, com 30L ha⁻¹.

O controle da praga foi total em todos os tratamentos. BVO com Agr'óleo proporcionou maior penetração de gotas na folhagem.

Volumes	BVO 12L ha ⁻¹	15L ha ⁻¹	30L ha ⁻¹
Gotas no topo da folhagem	36,1	27,1	45,4
Gotas na base da folhagem	5,2	1,9	1,4
Penetração de gotas %	13	7	3

POR AR OU POR TERRA - CONTROLE DE DOENÇAS EM SOJA

Schröder, E.P.,

Objetivo: controle de doenças em soja, comparando pulverização aérea e pulverização terrestre.

Na segunda aplicação de fungicidas, 123 ha foram tratados por via aérea (12L ha⁻¹ em BVO com 0,5L ha⁻¹ de Agr'óleo®) e 17 ha (150L ha⁻¹) com pulverizador terrestre.

Ambos os tratamentos, aéreo e terrestre, foram eficientes. O uso de Agr'óleo no sistema BVO proporcionou facilidade no preparo e estabilidade da calda. O tratamento aéreo proporcionou uma melhor deposição de gotas na porção inferior das plantas de soja. O tratamento terrestre causou perda por amassamento de 4,7% da produção. O custo total do tratamento terrestre foi 2,7 vezes maior que o aéreo.

